

FORMAÇÃO

Administrador judicial provisório protege interesses de credores e devedor

A “Relevância do processo extrajudicial de acordo de pagamento e papel do AJP” é o tema da formação online promovida pela Vida Económica Business School. A ação decorre a 26 de maio, das 9h00 às 13h00, e tem o preço de 80 euros + IVA (60 euros + IVA para assinantes VE).

MIGUEL LADEIRA SANTOS, CEO DA INTERNATIONAL SHARING SCHOOL, ANUNCIA

Escola internacional em Oeiras lança projeto de internato

A International Sharing School, com um modelo educativo inovador e currículo IB, prepara um projeto de internato para 2027, anuncia Miguel Ladeira Santos. O CEO da ISS acrescenta que, com um investimento superior a 50 milhões de euros, a escola em Oeiras vai duplicar a capacidade e atrair estudantes internacionais, destacando-se pelo ensino multilingue e espaços de aprendizagem únicos.

DORA TRONÇÃO
agenda@grupovidaeconomica.pt

Vida Escola - Como nasce a International Sharing School, sendo um projeto familiar português com nome internacional?

Miguel Ladeira Santos - A escola surgiu da experiência da nossa família na Madeira. O meu pai, percebendo a importância do inglês, colocou-nos numa escola inglesa local. Quando esta enfrentou dificuldades, os meus pais assumiram a sua gestão. Mais tarde, modernizámos a escola, adotando o currículo IB, e renomeámos-la como International Sharing School.

VE - A escola é inovadora no ensino?

MLS - Sim. Testámos métodos noutras escolas antes de abrir em Lisboa. Comprámos o antigo Colégio do Tagus Park e implementámos o currículo IB. Hoje, temos duas escolas “full IB” (Madeira e Oeiras). Apostamos no multilinguismo e em ambientes de aprendizagem adaptativos, que estimulam capacidades como multitasking e concentração, com impactos positivos em disciplinas como matemática e ciências.



“Somos uma alternativa atrativa para o internato”, afirma Miguel Ladeira Santos.

VE - A estrutura da escola influencia o ensino?

MLS - Recriámos os espaços escolares com ambientes diversos — cápsulas, open spaces, zonas lounge — adaptados a diferentes perfis de alunos. Durante a pandemia, reforçámos a ideia de que cada pessoa é mais produtiva num espaço adequado ao seu perfil. Trabalhámos com designers, psicólogos e professores para transformar a experiência de aprendizagem.

VE - Como evoluiu o conceito de espaço na escola?

MLS - Em 2020, adquirimos dois edifícios. Um deles era uma antiga fábrica, ideal para recriar espaços. Após ouvir Rosan Bosch, designer especializada, mudámos os planos e repensámos todo o conceito de sala de aula tradicional. Com a ajuda dela, desenhámos ambientes inovadores, focados no bem-estar e produtividade dos alunos.

Mais de 50 milhões investidos

VE - Qual o investimento feito?

Internato contará com 250 camas e abrirá em 2027

cado com parcerias e promoções. Agentes internacionais confirmam o interesse crescente. Com o Reino Unido e Suíça a tornarem-se menos acessíveis, Portugal destaca-se: é seguro, tem bom clima, qualidade de vida, usa o euro e oferece preços competitivos. Somos uma alternativa atrativa para o internato.

VE - Quando arrancará o internato e com que capacidade?

MLS - Pretendemos abrir em 2027, com cerca de 250 camas. Estimamos um custo anual de 20 mil euros por aluno. Chamamos-lhe turismo de educação — um serviço para famílias estrangeiras a viver em Portugal. Outras escolas já começaram com modelos mais pequenos, mas o sucesso é evidente.

VE - O que diferencia a vossa oferta?

MLS - Além de termos os três programas IB e um campus de 40 mil m² com várias atividades extracurriculares, destacamo-nos por sermos um projeto familiar. Apesar da parceria com o Dukes Education Group, mantemos a gestão e propriedade familiar, o que agrada às famílias.



Turismo de educação — um serviço para famílias estrangeiras a viver em Portugal.

Mobilidade internacional de trabalhadores é tema de formação

A Vida Económica Business School vai realizar, no próximo 27 de maio, a formação “Mobilidade Internacional de Trabalhadores”, dedicada à análise dos regimes laboral, fiscal, de segurança social e de vistos atualmente em vigor em Portugal.

O crescimento do teletrabalho, impulsionado pela pandemia, veio permitir que muitos trabalhadores passassem a exercer funções fora do país onde se localiza a entidade empregadora. Ao mesmo tempo, assiste-se a uma crescente mobilidade internacional, com muitos profissionais à procura de melhores condições de vida e trabalho noutros países.

A formação, dirigida a imigrantes, empresas, advogados e solicitadores, aborda os principais aspetos legais e administrativos ligados à mobilidade laboral internacional. No âmbito do regime laboral, será analisada a admissibilidade do destacamento de trabalhadores, as modalidades possíveis, bem como as obrigações e responsabilidades tanto do empregador como do trabalhador. Será igualmente discutida a legislação aplicável a casos de expatriados.

Conceito de residência fiscal

No plano fiscal, o curso irá clarificar o conceito de residência fiscal, tendo em conta a legislação nacional e as convenções internacionais. Serão também abordados os regimes de tributação dos rendimentos do trabalho, as diferenças entre residentes e não residentes, e a forma como são tratadas fiscalmente remunerações adicionais, como “fringe benefits” e ajudas de custo. Terá ainda destaque o regime especial aplicável aos residentes não habituais.

Quanto à segurança social, serão explicadas as regras gerais em vigor e as exceções aplicáveis em situações de destacamento de trabalhadores para o estrangeiro.

Por fim, a formação abrange também o regime aplicável a vistos e autorizações de residência, com foco nos tipos de vistos existentes, nomeadamente os de trabalho, e nos procedimentos necessários para a sua obtenção. Será igualmente analisado o processo de estabelecimento de residência em Portugal por cidadãos da União Europeia.